

Técnicos do FMI suspendem as negociações

A missão que estava no Brasil voltou repentinamente para Washington. Delfim embarca para os EUA: vai tentar resolver as divergências que surgiram.

Inesperadamente, a missão do FMI que estava no Brasil coletando dados para a definição da sétima carta de intenções decidiu suspender as discussões com técnicos do governo brasileiro e voltar a Washington "para consultas". Ao mesmo tempo, o ministro Delfim Neto anunciou ontem mudanças em seus planos de viagem, que previam passagem pela Europa antes de ir aos EUA discutir a dívida externa com a direção do FMI. Delfim embarca hoje mesmo direto para Nova York e Washington, onde já tem encontro marcado com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière. Aparentemente, ele pretende definir na área política uma possível discordância surgida com os técnicos enviados pelo Fundo.

A suspensão das negociações, anunciada em nota conjunta dos ministérios do Planejamento e da Fazenda, resultou da impossibilidade de um entendimento em torno da quantificação do déficit do setor público. O FMI desejava um superávit operacional (descontadas as correções monetária e cambial) ao nível de 4% do PIB, a partir do qual seriam quantificadas as metas de



Delfim: problemas para resolver...

expansão monetária, como base monetária e meios de pagamento, e a inflação implícita.

Uma fonte da Seplan, que participou diretamente das negociações, informou que do exame dos orçamentos monetário, fiscal e das estatais, para o próximo ano, e constituem, no conjunto, as receitas e despesas do setor público, resultou a elaboração de três alternativas para financiamento do superávit operacional, em função do produto.



... com Jacques de Larosière.

Negociação

Essas três alternativas estão sendo levadas a Washington pelo chefe da missão do FMI, Thomas Reichmann, para consultas aos órgãos técnicos da instituição, e ao próprio diretor-gerente, Jacques de Larosière.

Enquanto isso, o secretário-geral da Seplan, José Flávio Pécora, ao confirmar para hoje a viagem do ministro Delfim Neto diretamente para Nova York e depois Washington, negou que seu propó-

sito seja conduzir uma negociação política para dirimir a divergência no âmbito técnico. Mas admitiu que Delfim poderá encontrar-se com Jacques de Larosière e abordar a questão.

A repentina mudança de roteiro da viagem de Delfim parece indicar essa intenção: até ontem, quando havia possibilidade de acordo, o ministro havia definido um roteiro que começava por Londres, onde conversaria com banqueiros, se não tenderia a Paris e somente alcançaria Nova York no dia 13.

Delfim não pretendia — como não pretende — participar diretamente das conversas com os credores, mas a inversão do roteiro de sua viagem identifica claramente a preocupação de antecipar em duas semanas seu encontro com Jacques de Larosière.

É provável que, em função da suspensão temporária das negociações com os técnicos do FMI, também seja postergado o início efetivo das conversas com os banqueiros, em torno de uma proposta de refinanciamento da dívida externa brasileira, a chamada "fase 3" das negociações.